



EXAME DE SELEÇÃO – TURMAS 2025/1 - MESTRADO E DOUTORADO

PROVA DE CONHECIMENTO LITERÁRIO

Código do (a) Candidato (a): _____ DATA: ____/____/____.

Instruções:

A prova tem duração de 4 (quatro) horas, sendo os primeiros 30 minutos reservados para consulta. As anotações do período de consulta são apenas para organização do raciocínio, não sendo permitida a utilização delas durante o restante do tempo.

A folha de alçaço carimbada e rubricada deve ser utilizada apenas para o registro das respostas definitivas, pois será fornecido outro papel para rascunho.

O código do candidato (jamais o nome) constará da lista de presença e deverá ser registrado em todas as folhas, inclusive nas utilizadas para rascunho das respostas. Tudo deve ser entregue ao final da prova.

Dentre as quatro questões abaixo, escolha apenas duas para responder:

Cada questão valerá 5,0 (cinco) pontos.

Questão 01:

1. Em “As idéias fora do lugar”, Schwarz discorre sobre a incompatibilidade do liberalismo europeu com a realidade brasileira. Disso deriva o conceito de “favor”, que é central no texto do autor. Schwarz afirma que “adotadas as idéias e razões europeias, elas podiam servir e muitas vezes serviram de justificação, nominalmente 'objetiva', para o momento de arbítrio que é da natureza do favor” (SCHWARZ, 2000, p. 18). **Discorra sobre a incompatibilidade do liberalismo europeu com a realidade brasileira e como isso pode ser observado em narrativas literárias da época, especialmente na forma como os autores retratam as relações sociais e as tensões entre diferentes classes.**

Resposta Esperada na Questão 01

A resposta esperada para essa pergunta deve abordar a análise de Roberto Schwarz sobre o conceito de *idéias fora do lugar* e a forma como o liberalismo europeu, adotado pelas elites brasileiras no século XIX, foi aplicado de maneira distorcida, gerando uma contradição entre os ideais importados e a realidade social local.

Incompatibilidade do Liberalismo Europeu com a Realidade Brasileira

Schwarz aponta que o liberalismo europeu, com sua ênfase em igualdade jurídica, liberdade individual e meritocracia, estava profundamente desajustado em relação ao contexto socioeconômico brasileiro do século XIX. O Brasil, ainda profundamente marcado pela escravidão e por uma estrutura social rígida e hierarquizada, não oferecia as condições para a aplicação dos princípios liberais. Em vez de garantir igualdade, o liberalismo foi apropriado pelas elites como uma justificativa para manter as hierarquias e privilégios já estabelecidos, criando um paradoxo: enquanto se proclamava a adesão aos valores de liberdade e igualdade, a sociedade brasileira continuava baseada no favor, no privilégio e no arbítrio.



EXAME DE SELEÇÃO – TURMAS 2025/1 - MESTRADO E DOUTORADO

PROVA DE CONHECIMENTO LITERÁRIO

Schwarz identifica que a incorporação das ideias liberais europeias no Brasil não levou a uma transformação real das relações de poder. Pelo contrário, essas ideias foram adaptadas para encobrir o funcionamento arbitrário da sociedade, onde o favor — um sistema de relações de dependência pessoal e subordinação — continuava a ser o mecanismo central para a manutenção da ordem social. O favor, nessa leitura, representa o modo brasileiro de gestão social, que contraria os valores de impessoalidade e igualdade defendidos pelo liberalismo.

O Conceito de "Favor"

O favor é central na argumentação de Schwarz porque ele descreve a maneira como, no Brasil, as relações sociais foram mediadas não por contratos impessoais ou pelo mérito individual, como sugeria o liberalismo europeu, mas por relações pessoais de dependência e subordinação. Assim, o "favor" emerge como uma prática de poder informal e arbitrária, que mantém as desigualdades estruturais, ao mesmo tempo que se sustenta em um discurso que aparenta ser progressista e liberal. A ideia de *objetividade* invocada pelo liberalismo é, assim, contraditória, já que encobre a continuidade de relações de dominação tradicionais.

Schwarz destaca, em particular, que essa apropriação do liberalismo pelas elites brasileiras serviu para legitimar uma ordem que era essencialmente excludente. Isso pode ser observado em diversos setores da sociedade, como a economia, a política e as relações sociais, onde a escravidão e o clientelismo eram práticas corriqueiras, mesmo sob o verniz de um discurso liberal.

Reflexo nas Narrativas Literárias

A incompatibilidade entre o liberalismo e a realidade brasileira também é evidenciada nas obras literárias da época. Autores como José de Alencar e Machado de Assis exploram, em suas narrativas, as tensões entre as diferentes classes e as contradições sociais geradas por essa adoção superficial do liberalismo.

1. **José de Alencar**, em obras como *Senhora* (1875), exemplifica essa tensão entre liberalismo e a realidade brasileira por meio da trama matrimonial, onde o casamento por interesse financeiro é comum. A protagonista Aurélia, ao negociar seu casamento com Fernando Seixas, expõe a hipocrisia das relações sociais, que deveriam ser pautadas pela liberdade e igualdade, mas são guiadas pelo poder econômico e pelas relações de favor.
2. **Machado de Assis**, de forma mais crítica, expõe as contradições do liberalismo importado em romances como *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881) e *Dom Casmurro* (1899). Em *Memórias Póstumas*, por exemplo, Brás Cubas é um narrador que revela o cinismo das elites brasileiras, que aderem ao liberalismo enquanto mantêm seus privilégios e reforçam as hierarquias sociais. As relações de dependência e os jogos de poder são recorrentes, e o liberalismo é retratado como uma fachada que encobre uma sociedade profundamente desigual.

Essas obras refletem como o liberalismo europeu foi distorcido no Brasil e utilizado como uma ferramenta para manter as estruturas tradicionais de poder. As relações de classe, favorecimento e subordinação são centrais nas narrativas, revelando como o favor e o arbítrio permeiam a vida social, ao contrário dos ideais igualitários pregados pelo liberalismo.



EXAME DE SELEÇÃO – TURMAS 2025/1 - MESTRADO E DOUTORADO

PROVA DE CONHECIMENTO LITERÁRIO

Conclusão

A análise de Schwarz sobre o liberalismo como uma ideia "fora do lugar" é uma chave para entender as relações de poder e a forma como as elites brasileiras se apropriaram de ideais europeus para perpetuar sua dominação. O conceito de favor, central no texto de Schwarz, explica como o liberalismo se tornou um discurso de justificação para o arbítrio e a desigualdade, uma contradição que é evidenciada tanto nas práticas sociais quanto nas narrativas literárias da época. Ao retratarem a hipocrisia e as tensões entre classes, autores como José de Alencar e Machado de Assis revelam a inadequação do liberalismo europeu à realidade social brasileira, ressaltando a persistência das hierarquias e dos privilégios sob um manto de modernidade e progresso.

Questão 02:

2. Em "O Realismo de Novo", Schøllhammer redefine o conceito de realismo na literatura brasileira contemporânea. Nesse capítulo, ele discorre sobre "um tipo de realismo que conjuga ambições de ser 'referencial', sem necessariamente ser representativo, e ser, simultaneamente, 'engajado', sem necessariamente subscrever nenhum programa político ou pretender transmitir de forma coercitiva conteúdos ideológicos prévios" (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 54).

Observe agora o excerto de *Cidade de Deus* (1997, p. 215), de Paulo Lins:

"Agora a favela era governada pelos traficantes, que impunham uma nova ordem. A desordem e a violência, que antes se restringiam ao mundo dos bandos e gangues, estendiam-se a todos. A classe trabalhadora não tinha como escapar. O medo passou a ser o modo de viver, e a miséria, o destino inevitável."

(Lins, P. *Cidade de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 215.).

Em que consiste esse "novo realismo" proposto por Schøllhammer e quais são as implicações dessa redefinição para a compreensão de narrativas contemporâneas? Use o excerto acima de Paulo de Lins para fundamentar sua resposta.

Resposta Esperada na Questão 02

A resposta esperada para essa pergunta deve abordar a concepção de *novo realismo* proposta por Karl Erik Schøllhammer, destacando como essa redefinição permite uma compreensão mais flexível e multifacetada das narrativas contemporâneas. O excerto de *Cidade de Deus* de Paulo Lins deve ser usado para ilustrar como esse novo realismo opera na prática, apresentando um retrato referencial, porém não necessariamente representativo, da realidade social brasileira.

Proposta do "Novo Realismo" Segundo Schøllhammer

Schøllhammer redefine o conceito de realismo na literatura brasileira contemporânea ao propor que o realismo atual não se limita a uma representação direta e fiel da realidade, como ocorria nas tradições realistas e naturalistas do século XIX. Em vez disso, o *novo realismo* é uma forma de escrita que reconhece a complexidade da realidade contemporânea e tenta engajá-la de maneira



EXAME DE SELEÇÃO – TURMAS 2025/1 - MESTRADO E DOUTORADO

PROVA DE CONHECIMENTO LITERÁRIO

crítica e reflexiva. Segundo Schøllhammer, esse realismo é “referencial”, no sentido de que se ancora em aspectos concretos da realidade social, mas não é necessariamente “representativo”, pois não busca oferecer um retrato exato ou mimético dessa realidade.

Ademais, esse novo realismo é “engajado”, o que significa que ele dialoga com as questões sociais, políticas e culturais da contemporaneidade, sem, no entanto, estar subordinado a um programa político ou a uma ideologia definida. Em vez de prescrever soluções ou impor uma visão de mundo específica, esse realismo abre espaço para múltiplas leituras e interpretações, permitindo que o leitor participe ativamente na construção do sentido.

Implicações do Novo Realismo para a Compreensão de Narrativas Contemporâneas

A redefinição do realismo proposta por Schøllhammer tem profundas implicações para a análise da literatura contemporânea. Em vez de buscar uma representação “objetiva” da realidade, como no realismo tradicional, o novo realismo reconhece que a realidade contemporânea é fragmentada, complexa e permeada por diferentes camadas de subjetividade. Ao abandonar o ideal de uma representação fiel, a literatura contemporânea passa a lidar com o real de forma mais crítica, revelando as contradições, as ambiguidades e os desafios do mundo atual.

Essa abordagem também muda a maneira como o *engajamento* social é tratado nas obras literárias. O engajamento não se dá mais por meio de um discurso explícito ou por meio da defesa de um programa político, mas sim pela capacidade de expor as dinâmicas de poder, de opressão e de exclusão que atravessam a realidade. A literatura contemporânea, sob o prisma desse novo realismo, torna-se um espaço de reflexão crítica, mais interessado em questionar e problematizar do que em fornecer respostas ou soluções claras.

Análise do Excerto de *Cidade de Deus à Luz do Novo Realismo*

O excerto de *Cidade de Deus* de Paulo Lins é um excelente exemplo da aplicação desse novo realismo. A narrativa de Lins retrata a favela e o tráfico de drogas de forma brutalmente honesta, ancorada em uma realidade social concreta e cheia de tensões. A frase “Agora a favela era governada pelos traficantes, que impunham uma nova ordem” (Lins, 1997, p. 215) oferece um retrato referencial da violência e da desigualdade na periferia urbana brasileira, mas não pretende ser uma representação totalizadora ou mimética dessa realidade.

Em vez de fornecer um quadro objetivo da favela, o romance de Lins apresenta uma realidade multifacetada, onde a violência e o caos coexistem com a resistência e a busca por sobrevivência. O medo e a miséria, mencionados no excerto, são experiências coletivas na favela, mas a maneira como os personagens reagem a essa situação varia amplamente, refletindo a complexidade e a heterogeneidade do realismo proposto por Schøllhammer.

Além disso, o engajamento da obra é evidente no modo como Lins expõe as estruturas de poder e opressão que permeiam a vida na favela. No entanto, esse engajamento não é coercitivo; não há uma tentativa de impor uma visão política específica sobre o leitor. Em vez disso, a narrativa convida o leitor a refletir criticamente sobre as causas da violência, as falhas do Estado e as desigualdades estruturais, sem oferecer respostas simplistas.

Conclusão



EXAME DE SELEÇÃO – TURMAS 2025/1 - MESTRADO E DOUTORADO

PROVA DE CONHECIMENTO LITERÁRIO

O novo realismo proposto por Schøllhammer redefine a relação entre literatura e realidade, propondo uma forma de realismo que é referencial, sem ser mimético, e engajado, sem ser subordinado a um discurso ideológico. No excerto de *Cidade de Deus*, podemos observar como Paulo Lins trabalha com essa nova concepção de realismo, oferecendo uma visão crítica e complexa da realidade da favela, ao mesmo tempo em que engaja o leitor em uma reflexão profunda sobre as condições sociais brasileiras contemporâneas. A obra exemplifica o novo realismo ao apresentar uma narrativa que não se propõe a ser representativa, mas que se ancora nas experiências concretas da vida na periferia, abrindo espaço para múltiplas interpretações e discussões.

Questão 03

Em *Seis passeios pelos bosques da ficção*, Umberto Eco discute a figura do autor-modelo, afirmando que “o autor busca converter um leitor qualquer em um leitor específico” (ECO, 1994, p. 10) e que “o autor deve prever um modelo de leitor” (ECO, 1994, p. 11). **Explique a proposta de Eco sobre o autor-modelo e como essa conversão e previsão do leitor-modelo se refletem na obra de Machado de Assis, especialmente no excerto abaixo de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. O excerto abaixo deve ser utilizado para fundamentar sua resposta.**

“AO LEITOR

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinqüenta, nem vinte e, quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne, ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião. Mas eu ainda espero angariar as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo. O melhor prólogo é o que contém menos coisas, ou o que as diz de um jeito obscuro e truncado. Conseqüentemente, evito contar o processo extraordinário que empreguei na composição destas Memórias, trabalhadas cá no outro mundo. Seria curioso, mas nimamente extenso, e aliás desnecessário ao entendimento da obra. A obra em si mesma é tudo: se te agradar, fino leitor, pago-me da tarefa; se te não agradar, pago-te com um piparote, e adeus.
Brás Cubas.”

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 9-10.

Resposta Esperada na Questão 03

Proposta de Eco sobre o Autor-Modelo

Umberto Eco, em "Seis passeios pelos bosques da ficção", introduz o conceito de autor-modelo como uma figura que molda a experiência de leitura. O autor-modelo é aquele que, consciente de



EXAME DE SELEÇÃO – TURMAS 2025/1 - MESTRADO E DOUTORADO

PROVA DE CONHECIMENTO LITERÁRIO

seu público, busca converter um leitor qualquer em um leitor específico, prevendo como este leitor ideal deve interpretar sua obra. Essa relação é mediada por estratégias textuais que orientam a leitura e a compreensão do texto.

Conversão e Previsão do Leitor-Modelo

Eco argumenta que o autor deve prever um modelo de leitor, ou seja, ele deve ter em mente as expectativas e capacidades interpretativas do leitor ao escrever. Essa previsão é crucial para a construção do sentido da obra, pois permite que o autor utilize elementos narrativos que guiem o leitor na direção desejada. Portanto, o autor-modelo não é apenas uma figura criativa, mas também um estrategista que se preocupa com como sua mensagem será recebida.

Reflexão na Obra de Machado de Assis

Em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", Machado de Assis exemplifica essa dinâmica ao se dirigir diretamente ao leitor no excerto fornecido. A abertura do livro, onde Brás Cubas fala sobre a expectativa de ter um número limitado de leitores, reflete a consciência do autor sobre a recepção de sua obra. Ao afirmar que escreveu para "cem leitores" e que pode não agradar a todos, ele já estabelece uma conexão com um leitor-modelo que busca uma leitura mais profunda e crítica.

No excerto, Brás Cubas menciona sua intenção de evitar um prólogo longo e explícito, sugerindo que o verdadeiro entendimento da obra deve emergir da leitura atenta e reflexiva. Ele reconhece que sua obra pode não agradar tanto os leitores frívolos quanto os graves, indicando uma clara distinção entre diferentes tipos de leitores. Essa estratégia evidencia a proposta de Eco sobre o autor modelo em ação. Brás Cubas não apenas apresenta sua narrativa, mas também provoca o leitor a se engajar ativamente com o texto e suas formas de leitura.

Conclusão:

Portanto, a proposta de Eco sobre o autor-modelo se reflete na obra de Machado de Assis por meio da maneira como Brás Cubas se dirige ao leitor. A consciência do autor sobre seu público e as suas expectativas são fundamentais para a construção da narrativa e para a experiência literária proposta. O diálogo estabelecido entre autor e leitor é central para entender como as obras podem ser interpretadas e apreciadas em diferentes níveis.

Questão 04

Em *Teoria literária: uma introdução*, mais especificamente no capítulo 7, "Linguagem Performativa", Jonathan Culler observa que "as obras literárias criam idéias, conceitos, que colocam em campo" (CULLER, 1999, p. 97). Por isso, a literatura é performativa, pois: "não é uma pseudodeclaração frívola, mas assume seu lugar entre os atos de linguagem que transformam o mundo, criando as coisas que nomeiam" (CULLER, 1999, p. 97). **Com base na obra de Culler, discorra sobre como a linguagem literária pode ser considerada performativa. Fundamente sua resposta, citando exemplos de obras literárias que evidenciam a linguagem performativa ou de autores da crítica literária que exploram essa temática.**



EXAME DE SELEÇÃO – TURMAS 2025/1 - MESTRADO E DOUTORADO

PROVA DE CONHECIMENTO LITERÁRIO

Resposta Esperada na 04:

A resposta esperada para a pergunta sobre a linguagem performativa na obra de Jonathan Culler deve abordar os seguintes pontos:

Conceito de Linguagem Performativa

Jonathan Culler, em "Teoria Literária: uma introdução", discute a ideia de que a literatura não é apenas um reflexo da realidade, mas um ato que cria realidades. A linguagem performativa, segundo Culler, é aquela que não apenas descreve ou representa, mas que efetivamente realiza ações e transforma o mundo ao seu redor. Ele se baseia nas teorias de J. L. Austin sobre atos de fala, onde as declarações têm o poder de criar efeitos no mundo.

A Performatividade na Literatura

Culler argumenta que as obras literárias "criam ideias, conceitos, que colocam em campo" (CULLER, 1999, p. 97). Isso significa que a literatura tem a capacidade de moldar percepções e realidades por meio da linguagem. Ao utilizar a linguagem de forma criativa e inovadora, os autores não apenas comunicam ideias, mas também instigam mudanças na maneira como os leitores entendem o mundo.

Exemplos de Linguagem Performativa

1. O Cortiço de Aluísio Azevedo

No romance *O Cortiço*, Azevedo utiliza descrições vívidas e diálogos que não apenas retratam a vida no cortiço, mas também evocam emoções e reflexões sobre as condições sociais da época. As palavras têm um impacto direto na percepção do leitor sobre a realidade social brasileira.

2. A Metamorfose de Franz Kafka

A famosa transformação de Gregor Samsa em um inseto não é apenas uma alegoria; é uma declaração performativa sobre alienação e identidade. A linguagem de Kafka provoca uma reavaliação da condição humana e das relações familiares, demonstrando como a literatura pode criar novas realidades.

3. Poesia de Hilda Hilst

Na obra poética de Hilda Hilst, a linguagem é utilizada para explorar temas existenciais e emocionais de maneira intensa e provocativa. Seus versos, muitas vezes, desafiam as convenções linguísticas e criam uma nova forma de entender o amor, a morte e a solidão.

4. Caio Fernando Abreu

Caio Fernando Abreu utiliza uma linguagem que não apenas narra, mas também evoca emoções e experiências sensoriais. A obra é marcada por um estilo introspectivo e fragmentado, que reflete a complexidade da subjetividade humana. Pelos diálogos e monólogos internos, Abreu cria um espaço em que a linguagem performativa se manifesta:



EXAME DE SELEÇÃO – TURMAS 2025/1 - MESTRADO E DOUTORADO

PROVA DE CONHECIMENTO LITERÁRIO

5. João Silvério Trevisan

Trevisan examina a história da homossexualidade no Brasil com uma linguagem provocativa. A obra não se limita a relatar fatos. Ela busca criar uma nova compreensão sobre a identidade LGBTQIA+ pela narrativa que cria.

Autores da Crítica Literária

Além de Culler, outros críticos também exploram a temática da performatividade na literatura:

- **Judith Butler:** Em suas discussões sobre gênero e performatividade, Butler argumenta que as identidades são construídas pelos atos repetidos e discursos. Essa ideia pode ser aplicada à literatura para entender como personagens e narrativas constroem significados sociais, contribuindo especificamente sobre o debate sobre as mulheres e sobre e sobre LGBTQIA+.
- **Mikhail Bakhtin:** Com seu conceito de dialogismo, Bakhtin enfatiza como a linguagem literária é sempre intertextual e performativa, refletindo vozes múltiplas que interagem entre si.

Conclusão

A linguagem literária pode ser considerada performativa, porque não apenas comunica ideias, mas também cria novas realidades e provoca mudanças na percepção do leitor. Pelos exemplos apresentados e das teorias discutidas por Culler e outros críticos, fica evidente que a literatura desempenha um papel crucial na transformação do mundo por meio da linguagem.